

Redação, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)

CAIXA POSTAL, 195

Endereço telegraphico: LANTERNA

Toda a correspondencia deve ser dirigida a
EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLÉRICAL E DE COMBATE

Aparece aos sábados

PREÇOS DE ASSINATURAS

ANNO 10\$000
SEMESTRE 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assinaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio

UM VIVEIRO DE CRIMINOSOS

Orfanato sinistro -- Uma lista tragica

Assassinatos, defloramentos, estupros, espancamentos, maus tratos, etc.

Recapitulando summariamente as accusações feitas pela Lanterna contra os padres do Orfanato Christovam Colombo, juntamos abaixo, numa lista negra como as suas vestes e a sua alma, todos os crimes de que tivemos conhecimento e de que são autores os repelentes estabelecidos do sinistro abrigo do Ypiranga.

A todos os homens de espirito livre, a todos que não têm a cerebros embotado pelos preconceitos da clericalia cabe a divulgação em todos os meios desta lista de crimes commettidos contra pobres orfãosinhos fracos e indefesos.

E' preciso que todas as mães tenham della conhecimento para poderem odiar com o mesmo ardor com que amam os seus filhinhos os infames que exploram e martyrizam a infancia desamparada.

Estamos certos que por todas as localidades serão espalhados boletins reproduzindo esta valiosa demonstração da justiça da causa que defendemos, da grandiosidade da luta encetada contra o terrível polvo negro que, com a protecção escandalosa dos governantes, vai estendendo os seus tentáculos por todos os recantos desse grande paiz, procurando submete-lo inteiramente ao seu jugo corruptor.

Mas nós havemos de esmagar esse monstro atirando aos quatro ventos a noticia dos seus horrosos crimes, arredando-os assim do convívio da gente honesta.

E para que não se diga que fazemos accusações vagas, sem fundamento algum, continuamos a insistir nas accusações que temos feito ao nefasto Orfanato Christovam Colombo, indicando ao publico as suas victimas, que são:

idalina DE OLIVEIRA, orfã, de dez annos, natural de Bebedouro -- estupro pelo padre Stefan e assassinada com pancadas de pé na cabeça pelo padre Faustino, director do Orfanato, na occasião em que a infeliz criança tentava fugir d'aquelle antro.

GIUSEPPINA DE TAL, de quatorze annos, estupro por ter tentado chamar por soccorro dentro do quarto de banho da secção feminina do Orfanato, na Villa Prudente, sendo autor do crime o mesmo padre Faustino, que se diz virgem e puro. America Ferraresi, ex-alumna d'aquelle bordeseo refugio, viu essa menina morta, no banheiro, com o rosto tumefacto e roxo.

ARCANGELO LANDUCCI, filho de Cesar Landucci -- estupro e contaminado horriamente no Orfanato, enlouquecendo em consequencia deste acto de caridade dos padres.

ALFREDO BELCHI, filho de Carlos Belchi, professor da Escola José Carducci, de Jurema -- epileptico devido a pauladas recebidas na cabeça, vibradas por um padre do humanitario Orfanato.

ELVIRA (VULGO VEADINHA) -- filha do antigo leiteiro do Orfanato, estupro pelo sempre virgem padre Faustino, em um capinzal, quando tinha dezesseis annos de idade e hoje prostituida.

JOSE' ADEMAR DE FARIA, morador á rua da Gloria -- fugido do Orfanato em consequencia de mau tratos, tendo o corpo cheio de sevicias e a alma cheia de terror.

DOMINGOS EGYDIO, residente á rua General Carneiro, 45, de novo fugido do sagrado abrigo e transportado para a cidade pelo sr. Antonio Rochetto. Conta, aterrorizado, os maus tratos de pobres que são victimas os asylos. Mostrava na cabeça uma larga ecchymose produzida por uma pancada que lhe vibrou um padre do sinistro Orfanato.

Ha tambem uma outra victima, de quem não podemos publicar o nome. A infeliz contou a seu noivo que, ha seis annos, foi estupro por um padre do Orfanato.

Avaliando só agora toda a infancia sofrida e sabendo seu corpo conspurcado pelo contacto asqueroso do padre infame, quiz ser leal a seu noivo e tudo lhe narrou.

ROSA DE TAL, deflorada no Orfanato, que por isso foi abandonada pelo seu companheiro.

Existem ainda muitas outras victimas, que por uma forte rede de conveniencias nos impedem de as incluir aqui.

Por isso, só podemos nos occupar dellas sem lhes citar os nomes, o que, entretanto, será feito se os padres tiverem a ousadia de nos processar.

Dentre ellas podemos destacar as seguintes:

Um menino, residente no Ypiranga, victima de uma tentativa de estupro por parte de um padre do Orfanato.

Uma moça até ha pouco tempo empregada na fabrica de tecidos Mariangela, estupro por um padre do Orfanato.

Uma outra moça, hoje casada, tambem deflorada por um padre do covil do Ypiranga.

Dois meninos, um morador no bairro do Braz, e outro que até ha pouco foi musico da banda do Orfanato, foram tambem victimas da bestialidade dos padres d'aquelle coio.

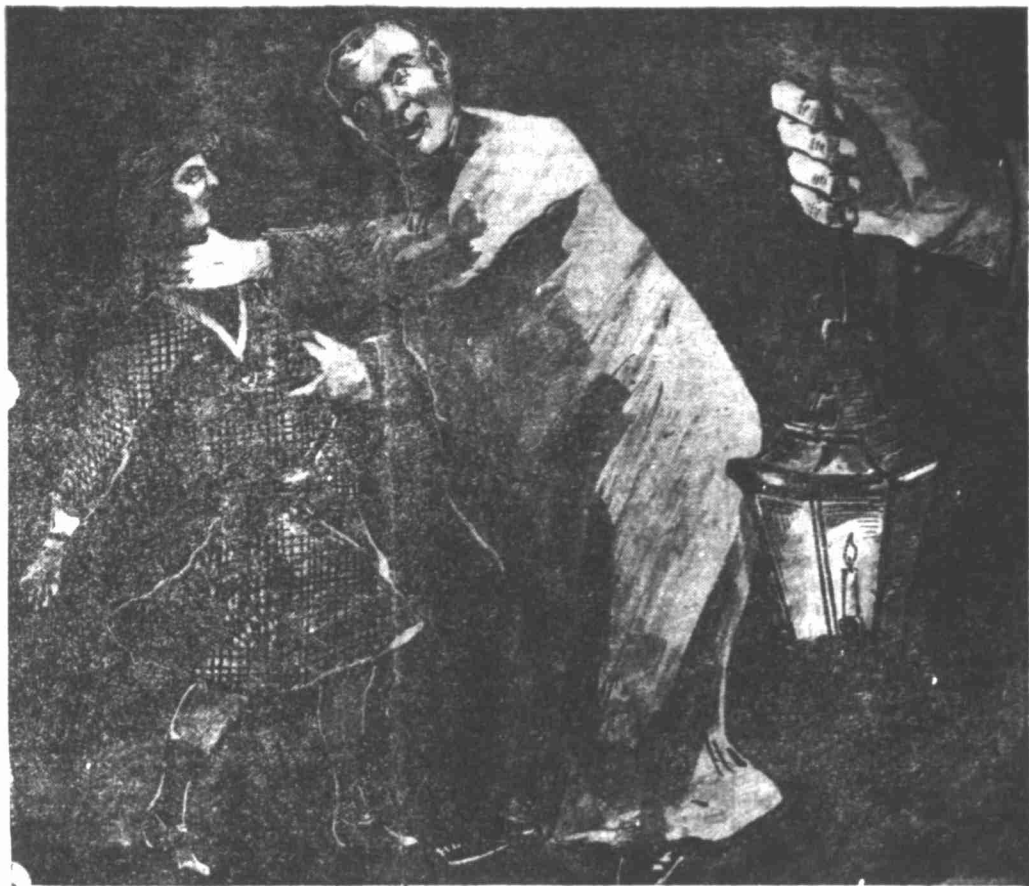
Diante de indicações tão precisas, que faz a autoridade encarregada do inquerito aberto para averiguar da procedencia das nossas accusações? Que tem feito o dr. Pinheiro e Prado durante os dois mezes já transcorridos?

Quasi nada, ou melhor -- coisa alguma. As diligencias serviram sómente para favorecer os criminosos, que tiveram todo o tempo necessario para arrear provas valiosas de sua culpabilidade.

Entretanto, nós, que depositamos mais confiança no tribunal da opinião publica, no julgamento inextinguível do povo, continuamos a denunciar-lhe as repellentes torturas do Orfanato, chamando-os:

— Estupradores, martyrizadores e assassinos...

Em Porto Alegre quem desejar assignar a Lanterna, dirija-se a Pythagoras, Ladeira, 60, ou a Poolydoro Santos, na Escola Elyseu Reclus. Encontra-se á venda na Mensageira Central, á rua Bragança.



— Maidicta "lanterna"! —

O ESTREBUCHAR DUM TARTUFO

As prezas do paere Leonardo -- "A Lanterna" processada -- Não nos arrecaamos desses arreganhos.

Pelo nosso numero passado, os leitores já tiveram a noticia de que a Lanterna, o eterno fantasma do exercito negro, está sendo processada e que o autor desse grandioso feito sagrado o famigerado padre Leonardo Gioiele, felizardo director da rendosa taberna de Bragança.

O pantafado roupeira, arvorado em um dos manda-chuvas do logar, sentindo-se offendido na sua pudicia de membro da seita dos virgens e puros e mettendo-se nas vestes de D. Quixote, em miniatura, contratou os drs. Asprino Junior e Vicente Guilherme para nos pôr na cadeia.

E' realmente um grande consolo para os porcos coroados ver os anticlericaes na prisão, já que não os podem assar vivos, como faziam nos tempos, para elles saudosos, da Inquisição.

O padeiro do Gioiele quiz ter a primazia em nos chamar aos tribunales, certo de que esse acto heroico o elevará em breve ao bispado de Nossa Senhora do Pica-pá... Com esse abençoado intuito, o homem da jaboticabeira fez-nos chegar ás mãos a seguinte

CONTRA FÉ -- Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 3.ª vara criminal. -- Diz o Padre Leonardo Gioiele, residente em Bragança, que, tendo apparecido no jornal "A Lanterna", n. 62, anno X, um artigo assignado por Joseph Joubert, sob a epigraphe "Em Bragança", contendo graves injurias contra o suppte., como melhor se verá do mesmo artigo, que tarjado a esta junto, quer o suppte. chamar á responsabilidade o seu auctor; por isso vem requerer a V. Exia. se digne mandar intimar o cidadão Edgard Leuenroth, editor do mesmo jornal, para, na 1.ª audiencia deste juizo, vir exhibir o autographo do artigo mencionado, sob pena de, não o apresentando ou não estando legal, ser havido elle editor por unico responsavel e correr com elle o processo. P. deferimento. E. R. M. S. Paulo, 24 de Dezembro, 1910. Os advogados e procuradores, Nicolau Asprino Junior, Vicente Guilherme. (Estava uma estampilha estadual de duzentos réis, devidamente inutilizada). -- Esta petição rece-

beu o seguinte despacho: A., sim. S. Paulo, 24 Dezembro 1910. A. Mello. -- Nada mais se continha em dita petição e despacho, que para aqui bem e fielmente transcrevi, do que dou fé. S. Paulo, 31 de Dezembro de 1910. Eu, Mario Alvares Cabral, escrivão interino, o escrevi.

Como vêem os leitores, é coisa resolvida: teremos que ir, por algum tempo, purgar os nossos peccados no calabouço. E isso porque? Porque tivemos a ousadia de offender a castidade do malandro explorador da imbecillidade dos pobres de espirito que dá pelo nome de Leonardo Gioiele.

Levamos o nosso atrevimento ao ponto de dizer que o padre Leonardo foi surpreendido no quintal de uma familia, ao pé de uma jaboticabeira, á espera de administrar a sua bondade a certa mulher casada; e pela mesma bondade esse bandido tonsurado saltou uma janella de certa casinha, que de medo do marido achou-o perdido até o chapéo na rua; e sempre pela mesma bondade que esse monstro travou uma luta de pugilato dentro da matriz, com um seu collega, impellido por uma violenta paixão de ciúme por outra casinha da rua do Commercio; é a mesma bondade que concorre para fecundar as freiras da Santa Casa, para povoa-lo solo, etc., etc.

Taes coisas não dissessemos! A' fogueira, á forca! gritavam os assecas de d. Leonardo. E immediatamente reuniram-se em conciliabulo os corifeus da dominação local.

Aberta a magna reunião, fala em primeiro logar, grave como um Kaiser, o grão-domo, que lembra a conveniencia de ser executado o autor da correspondencia maldita. Falam outros Senhores Feudaes, opinando pela expulsão immediata da cidade do heretico correspondente. Mas a maioria foi mais benigna.

Entendem que, andando agora o diabo ás soltas, não é mais possível livrar de maneira rigorosa a sociedade desses rabiscadores que não respeitam a gente de collo-

cação elevada, e por isso deliberou processar-nos.

E a patria estava salva, queremos dizer: o padre Leonardo não perdeu o chapéo ao fugir saltando uma janella; não esteve debaixo da jaboticabeira a confessar sagramentamente uma senhora que não era casada; não andou aos socos dentro da igreja; não está apaixonado por uma senhora casada, e não confessa as freiras da Santa Casa, etc. Está o nosso Leonardo são e puro como se tivesse tomado um banho na pia sagrada...

Estamos assim a braços com um processo, que com certeza nos valerá alguns mezes de cadeia.

Que importa isso? Quando andam por ahí, em liberdade, os ladroes dos dinheiros do povo, os estupradores de indefesas crianças, os corruptores da familia, os assassinos covardes, como os ha na propria Bragança, quando todos os bandidos têm o dominio da politica, não é de estranhar-se que os homens honestos, os que vivem do trabalho, os que lutam pela moralidade dos costumes sejam mettidos na prisão.

Um homem honesto, que não teme o exame de seus actos, nunca desce até á covardia de processar quem em publico lhe faz uma accusação.

Porque o padre Leonardo não desmente as accusações de Joseph Joubert? Porque não prova a sua falsidade?

O ladrão provado tambem póde processar seu accusador por injuria.

Com uma sentença de alguns mezes de prisão julgam esses bandalhos acovardados pelos seus proprios crimes que podem fazer cessar a voz da imprensa livre.

E' o que pretende fazer o suineco padre Leonardo.

Histrio desavergonhado! Iremos para a prisão e tu continuarás a explorar os pobres de espirito, a quem arrancas o producto de um trabalho insano e que lhes serviria para o sustento de suas familias.

Sim, continuarás a explorar os ingenuos, mas não julgues que nos calaremos, que nos arrecaaremos com processos e condemnações.

As tuas bandalheiras, como as de todos da tua especie, hão de continuar a apparecer aqui, em letras de fórma, transformadas em affado bisturi, rasgando sempre todas as pustulas sociais.

Nem as balas que assassinaram Justiniano Cunha nos farão recuar.

Havemos de gritar sempre: para traz, tartufo!

Lanterna Magica

A mansuetude catholica

MADRID, 3 -- Referecm de Pontevedra que o funcionario da Instrução Publica, catholico fanatico, de nome Luiz Janez, matou, com um tiro de revólver, o seu amigo Olimaino Majueira, livre-pensador, isso depois de ter commungado e assistido a tres missas.

O facto acima vem contrariar plenamente o grande absurdo tantas e tantas vezes martellado pelos religiosos e outras tantas vezes refutado por nós: que não existe moral sem religião. Mas bellissima moral essa religiosa! Santo procedimento o desse fanatico que assassina um amigo, pelo motivo de ser este irreligioso, tendo ido antes receber a absolvição das mãos do seu confessor!

Tivemos não ha muito um facto identico: a condessa Tarnowska, a celeberrima mundana russa, fazendo jurar ao pobre Naumow, numa igreja e sobre um altar da Virgem, que a alliviaria da pesada carga do marido. E basta, para não nos estendermos em citações desnecessarias.

Registemos mais esse facto que muito vem em abono da tão celebrada mansuetude catholica.



Batina ao menturo

BUENOS AIRES, 28 -- O padre dr. Calentano, abandonando o sacerdocio, escreveu ao arcebispo uma carta violenta atacando o catholicismo romano.

Mais um para o rol dos homens conscientes. Pesames á Igreja de Roma.



Os padres e as saias

«A igreja acaba» de fulminar com a sua condemnação a ultima moda para as saias das senhoras.

Os prelados italianos, em pastoral enviada a todos os parochos e vigarios das suas freguezias, depois de varias considerações desfavoraveis á modernissima fórma da toilette feminina, recommendam que «os confesores devem recusar a absolvição a todas as senhoras e senhoritas que usarem «robes en trávés».

Exactamente as saias que defendemos. Ah! bandalhos! Perseguirem e anathematizarem a saia hygienica, pois não levanta pó, e pudica, impedindo que o vento indiscreto a sacuda e a soerga com grande embaraço de suas damas gentis!

CAUTERIOS

IV

VA' P'RA DEUS!

Quando quer um jesuita
D'algum frezear dar cabo,
Furiosamente grita:
Vá, perro, p'ro Diabo!

Mas nós que amamos Satanaz e odiamos
O tyranno dos crentes,
Se acaso ao Diabo algum villão mandamos,
Somos incongruentes.

Satanaz é o Amor, a Rebelião,
O condemnado, o pobre;
Deus é o Dogma, o Inferno, a Tyrannia,
O sacerdote, o nobre.

Fique, pois, assentado doravante,
Entre impios e atheus,
Não se mande ao Diabo um peulante:
Envis-se-lhe a Deus.

E atreio a nova formula mandando
A Deus o revisor,
Que dois gatos deixou sair miando
No canteiro anterior.

Regadeira é o nariz de que és pingente,
Beijador és tu, meu grande negligente...
BRATO DA SILVA.

Contradictas ao padre Gaffre

A 1.ª conferencia do dr. Coelho Lisboa

Democracia, em sua essência e origem, não é fruto da Igreja Catholica.

Realizou-se, no palacio Mour-e, a primeira das conferencias que o dr. Coelho Lisboa se propoz fazer, em contradicta ao padre Gaffre, actualmente entre nós, refutando as conferencias de Clémenceau.

A concorrência que teve a sua primeira conferencia foi extraordinaria, a ella comparecendo o presidente da Republica; o ministro da Viação; deputados, senadores, intendentes, altas patentes do exercito e da armada, magistrados, academicos e muitas senhoras e cavalheiros.

O dr. Lopes Trovão, depois de dirigir-se ao auditorio, declarou achar-se bem naquelle momento, porque ia dar a palavra ao velho republicano Coelho Lisboa, que sempre se encontrou entre os velhos combatentes, salientando-se nos combates tribunicios.

Todas as religiões são boas, porque todas ellas influíram grandemente no progresso da humanidade e hoje actuam ainda, mas como corpos estranhos, no organismo social, para trazer consolo nos momentos anormaes. Quem se dirige agora a um auditorio é um atheu. Não tem necessidade de Deus para ser honesto, para ser virtuoso. Perdeu o corpo da religião, mas conserva a alma, que é a moral, que dá força, que dá vigor, que nos conduz ao bem. O dr. Coelho Lisboa, a quem passa a conceder a palavra, não vai dar combate ao clero: vai falar em nome da Historia e em favor de uma causa que deve permanecer intacta na alma dos povos, porque é a verdade.

Sentando-se o dr. Lopes Trovão, sob demorada salva de palmas, levantou-se o dr. Coelho Lisboa.

Não vem falar a aristocracia intellectual de sua patria. Essa não precisa de sua palavra, mas sim ao povo, elemento de trabalho, consciencia humana e com responsabilidades sociais.

A França, civilizadora occidental, herdeira poderosa de toda a fortuna civilizadora da velha Grecia, sua representante nos tempos de hoje, como etapa do progresso social; a França, má intellectual do Brasil, e que preparou o espirito dessa patria, que fez sua emancipação politica, dando um exemplo grandioso ao mundo por sua capital — Paris — capital do mundo, patria fecunda dos triumphadores de 1879, remette a nós, de vez em quando, homens illustres,

Hontem, foi Clémenceau quem veio lançar suas ideias, ideias que não eram novidade para nós. Já as conheciamos. Quando iam ouvir o verbo autorizado e inflamado do velho estadista francez, nos deliciavamos só com a grandeza de sua palavra autorizada. Antes, porém, de Clémenceau nos falar da Igreja, já conheciamos de sobejo o seu progresso, a sua influencia na civilização.

Recorda, então, o dr. Coelho Lisboa alguns artigos que publicára ha tempos e que com prazer vira reproduzidos em muitos de seus tropos.

Entra, em seguida, na parte historica de sua conferencia, que foi longa e brilhante.

Os catholicos, de perseguidos que foram durante tres seculos, quando criavam essa religião, transformaram-se em perseguidores. Entraram em Roma, e, como influíram na victoria de Constantino, quizeram dominar. Elle, porém, os desprezou.

A inveja é que foi a creadora da Igreja Catholica. Sim, foi a inveja do fausto, da grandeza, do poder.

Igreja? Que é igreja? Assembléa popular, assembléa politica, assembléa universal, tal qual é.

Pela mystificação, pelo fausto, pela inveja, pela intriga, a Igreja dominou o governo, dominou a espada, tramando contra os progressos sociais, opprimindo o povo até travar-se a luta catholica.

L'abbé Gaffre, seguindo as pegadas de Clémenceau, tem a presumpção de apagar toda a força synthetica da palavra eloquente do estadista francez, com

banalidades ditas em bello estylo e bom francez.

Procurou nos resumos de suas conferencias a these para a que vem fazendo e com difficuldade encontrou assumpto que para isso servisse, porque o padre Gaffre disse phrases bonitas, mas não desenvolveu ideias.

L'abbé Gaffre falou julgando que se dirigia a uma aristocracia, vestigios da monarchia caída. Imaginou mal. A aristocracia a que se dirigiu não passa de uma aristocracia, mas catholica, constituída por conselheiros, barões e commendadores do velho Portugal e de meia duzia de moços filhos desses nobres. Elles não precisavam do padre Gaffre.

A sua conferencia devia ser feita nos sertões, levando a luz a espiritos apagados. Mas o padre Gaffre não entendeu assim e veio falar na capital do Brasil, dizendo-nos que a democracia teve o seu berço no presepe. Ignorancia ou mystificação? Como ignorancia, é lamentavel; como mystificação, é um crime.

Lembra-se de Tobias Barreto. O seu velho mestre, falando de padres, descobriu um dia a philosophia do peru. Traça-se um circulo e elle não se move. Para os padres o circulo é a escolastica. Della não saem, della não se afastam. E é por isso que o padre Gaffre não lê todas essas obras que desde o seculo XI se vêm annunciando.

Entra em seguida o orador no estudo da civilização grega. Fala da decadencia da democracia na Grecia, levantada por Pericles, que, surgido do povo, bateu-se com os chefes da aristocracia para levantar Athenas á democracia. Pericles, que transformou Athenas, tendo como inspiradora a bella Aspasia, fe-la renascer como a Phenix ao influxo da democracia.

Christo, o bom, o grande philosopho, o reformador social, surgiu da democracia, é fruto da democracia. A democracia, em sua essência e origem, não é fruto da Igreja. Essa sim, é sua filha.

Pedro, o mais devotado dos discipulos, o mais valente, o mais perfeito — salvo ao cantar do gallo — foi o encarregado do levantamento da Igreja. Igreja, não. Christo mandou que elle construísse o templo. Mas a deturpação da phrase, diz nos Igreja. Elle não mandou construir uma assembléa, mas sim um templo. Fez em seguida um historico das diversas religiões, dissertando longamente sobre o principio do bem e do mal, a grande luta que se travou desde o patriarcho até aos nossos dias.

A civilização helénica foi em seguida estudada pelo orador.

A quantos seculos está a retardar o progresso a Igreja? As grandes descobertas da humanidade foram por ella combatidas. Copernico só publicou sua obra quando estava ás portas da morte, tal o temor que tinha das hostes da Igreja. Galileu, porque teve a ousadia de discutir o assumpto, passou pela humilhação do Santo Officio. E então, á face da humanidade, ergueu a sua phrase de protesto que ainda hoje vibra — «e, contudo, a terra se move.» — Não parou ahí a Igreja. Ella foi além, perseguiu e perseguiu sempre.

Capeto, que subiu os degraus do throno de França pelo adultério da rainha e pela morte condemnavel de Carlos, o Fraco, era abade, Philippe I e Carlos VI eram abbades. Abbades eram os filhos mais moços dos fidalgos de França, que, se não tinham abadia, a representavam na nação.

Clero, nobreza e povo teve a Convenção. Os abbades deixaram um traço, mas um traço de nobreza ecclesiastica. Os abbades eram o clero.

O Christianismo acompanhou o progresso como o abade Gaffre, que não aceita a civilização tal qual ella é, porque tem a philosophia do peru — não pôde sair do mesmo lugar.

Para fortificar-se, então, buscou ideias pueris. Não vai longe, citará Noé.

Noé, — não fala do pai da embriaguez, — quando buscou ocupantes para sua arca, não encontrou entre seus parentes uma creancinha que se tornasse digna, uma donzella que fosse pura, uma

mulher que fosse digna. O que elle encontrou foi o tigre, foi a hyena, foi a panthera.

Não fará o estudo dos grandes philosophos gregos, como Pythagoras e Epiceno que trataram do Cósmos, que nos disseram do pantheismo e da deusa da Razão. Não tratará da segunda etapa da sua civilização.

A democracia tem sua esplendida victoria no presepe. Esplendida victoria da democracia, que fez surgir do seio do operario, da casa do carpinteiro, o espirito poderoso que transformou por sua palavra, que triumphou por sua bondade, pela sua justiça de julgamento, e, mais do que isso, pela magnitude evangelica com que soffreu o seu martyrio.

Jesus, filho de operario, é fruto da democracia. Se o padre Gaffre o ignora, elle que o diga; se o nega por perversidade clerical, é um grande criminoso.

As palavras do padre Gaffre, apesar do seu estylo, dos seus gestos, de seus dotes de orador, não podem calar no espirito do povo, porque ellas não são verdades.

Não devemos deixar sair do Brasil, sem uma resposta, o prelado francez. Gaffre quiz responder a Clémenceau.

Democracia é governo do povo pelo povo. Igreja é instituição que tem um papa que é infallivel, supremo vigario de sua politica universal.

A democracia de que nos fala Gaffre é um desastre. Em suas orações descobrimos duas democracias: a da Suissa e a de Savanarola.

A democracia suissa, como obra do catholicismo, é de fazer rir ás crianças de nossas escolas. Quem não sabe que essa democracia é filha da Reforma? Calvino, o espirito grandioso que acompanhou Luthero contra os crimes do cesar papal, foi quem a desenvolveu.

Savanarola! A civilização de Savanarola! Que importa que o ardor de fé fizesse com que pelo fogo passassem os crentes e outros perecessem, se hoje se conhecem que os sacerdotes por elle passavam, levando assim a creença ao povo, porque conheciam o segredo do amiantho? E esse Savanarola invocado não foi victima tambem da Igreja?

Cita o orador diversos incidentes da Assembléa, em França. E entre elles, o discurso que fez um abade, por occasião da revolução, pedindo providencias ao governo para tirar o povo da miséria e da fome. Mirabeau a esse prelado respondeu dizendo: «Vós sois os monopolizadores da cultura, tendes grandes propriedades, muito luxo. Pois bem. Abandonai vossos campos, vossos cavallos e vendendo a quarta parte de vossa fortuna auxiliareis grandemente o povo.» E o clero da Assembléa respondeu que não podia fazer-lo, porque estava ali representando um pequeno numero! E a fuga que ainda se conhece. A situação do clero brasileiro soffre então uma grande analyse pelo orador.

O typo do padre brasileiro é esse que quasi vemos ainda hoje. E' vigario bondoso, esmoler, cheio de meiguice, que faz discipulos e leva a bom caminho, dando o exemplo, levando lenitivo aos afflictos.

E esse padre se vê ameaçado pelo padre de pastinha, sadio, forte, que o condemna e o enxovalha. E' essa a sorte do padre brasileiro, absorvido por esses gafanhotos que aqui abrigam.

Hoje, é o abade de S. Bento que exige do governo que lhe entregue a ilha do Governador ou se lhe dê 15 contos mensaes do aluguel. E, como o mascate italiano, ante a relutancia do ministro, reduz a 5 contos a exigencia e reduzi-la-á a 1 conto, a 500 mil réis!

Em Portugal a situação que se levantou teve a sua causa justa. E' esse exercito de monges que quer impôr, que quer dominar.

O que vimos é o predomínio, é a exigencia. Agora não mais apparece por ahí afóra o vigario brasileiro a realizar casamentos. Apparece o monge bem penteado, cheiroso, brunido, que faz um discurso em que se mostra conhecedor de coisas de amor e vai para a sala receber as homenagens dos carolas.

Fala da educação dos conventos. Do horror que fazem inspirar áquelles de que necessitam uma figura feminina no interesse de não haver herdeiros. Cita o exemplo de d. Sebastião. Anarchistas não são os que jogam dynamite. Anarchistas são os discipulos de

Lycurgo, de Platão, de Ganganel e de Jesus. São idealistas que querem um povo governado pela consciencia do seu direito. A dynamite foi collocada nas mãos do anarchista pelos governos que opprimem, que imperam pelas armas.

Quem era a féra de Monjuich? Esta féra creava escolas, dava instrucção. Por que o povo se revoltou, por que os operarios reagiram contra o rei niño? Foi porque elles eram atirados á guerra, mandados para Marrocos para matar, deixando seus filhos sem pão, seus pais entrevados, suas esposas na miséria. E enquanto partiam, os padres saiam dos conventos, sadios, cheios de vida, de vigor, de felicidade. Ferrer será glorificado e o rei niño terá o seu fim não muito longe.

E essa gente, que devia ter por armas o rosario e a cruz, ainda agora, quando lhes syndicam das armas que guardavam, affirmam que realmente as possuíam.

Ningum mais do que o orador fez opposição ao governo do sr. N'lo Peçanha, mas apprová o seu acto contra os frades estrangeiros.

Pede ao publico que o ouve que applauda a moção que apresenta ao marechal Hermes, ali presente, pedindo-lhe que syndique de como se naturalizaram e o estão fazendo os padres allemães.

Uma prolongada salva de palmas foi ouvida.



Denuncia gravissima

Recebemos uma carta informando-nos de que em Batataes está presa e incommunicavel, no porão da casa de seus pais, uma moça de distincta familia, e que sahia ha pouco dum collegio de freiras, naturalmente muito visitado por padres. Está patente o motivo que levou os pais da infeliz a assim procederem.

Deixamos de publicar a carta, que nos dá o nome da familia da moça e outros pormenores, porque não conhecemos o seu signatario. Vamos syndicar da grave accusação que, a ser verdade, como nos assegura o nosso informante, trará mais uma santidade a juntar ao nosso colossal canhenho de virtudes clericas.



A obra dos conventos

Quem diz convento diz pantano. Sua podridão é evidente, sua estagnação máis, sua fermentação enferma os povos e os enerva, sua multiplicação vai-se tornando uma verdadeira praga do Egypto.

VICTOR HUGO.

Jámais o ser humano entra nesses antros que se chamam conventos para ver as resoluções que tomam os jesuitas. Elles, trabalhando na sombra, não querendo andar á luz do dia, têm forçosamente mysterios tetricos que ao povo não é dado conhecer.

O convento! é ali que se forjam os crimes mais abominaveis, que se cogita o melhor meio de roubar o rebanho que cre e n absurdos como os da religião.

Sim, digo que commettem crimes porque tenho razões para dizelo. Nós, os anticlericacos, que ponderamos, analysamos e pensamos livremente, jámais afirmamos coisas que não sejam palpaveis.

A prostituição, a calúnia, a mentira, o convento é um meio pratico para a realização de tudo isso. Não de dizer os fanaticos que exaggeramos, como se não tivéssemos provas recentes como a do orfanato Christovam Colombo, e a do convento de Santa Isabel, de Barcelona, e em muitos outros lugares.

E dizem que as nossas palavras são chimeras, e que os conventos são centros de regeneração! Para que servem os conventos? Para reunir a corja de vagabundos que se chamam jesuitas, para formar irmandades com titulos diversos mas sempre com o mesmo fim perverso, para minar consciencias, deturpar o bem, a verdade, forjar nas trevas a mentira, propagar o vicio, para assim ver a humanidade bestializada, para lhe poder entrar bem ao fundo da bolsa.

Jesuitas! O vosso descaço já ultrapassa, chega a tanta baixeza que ides de porta em porta, rasgando como o cão que vai farejando a caça, para assim poderdes tosquiar melhor a paciente massa dos tolos.

Todas as affirmativas, todas as accusações que fazemos são reflexionadas e bem ponderadas; exemplos bem frisantes temos tido.

A vossa defeza está sempre e unicamente na calúnia, na mentira, na hypocrisia, nunca quereis lutar a peito descoberto.

Nós nos guilamos sempre pela razão, pela verdade, pela justiça, e o vosso guia qual é? O povo sensato bem o sabe: é a mentira.

Esse vicio que arraigastes nos conventos, nesses antros da corrupção, acarreta uma depressão nervosa tão forte que desequilibra as funções de todos os órgãos humanos. O cerebro se torna impotente para raciocinar debaixo do vosso dominio.

Os fantasticos absurdos duma religião idiotizam os homens mostrando-lhes em todos os momentos, e em qualquer parte, o sepulcro, a eternidade, a morte, azedando assim a vida por si já cruel e cheia de amarguras.

Os sophismas fecundam a enfermidade, a demencia. Vós as fomentais pregando o abandono da vida, a morte viril, o silencio de tudo o que é bom e bello na vida. Que quereis? Quereis a ignorancia, quereis que a humanidade seja um rebanho de idiotas indolentes, um rebanho que se deixe affectar pelos miasmas das vossas erroneas doutrinas.

Espalhem a instrucção, combatamos o jesuitismo! Só dessa maneira sahirá á luz o rebanho que está submergido no abysmo da ignorancia e da tyrannia, o sol da verdade aclarará todas as mentiras que ha seculos pesam sobre a humanidade como uma enorme prancha de chumbo.

Anticlericacos! Se não queremos ser esmagados pelos jesuitas e seus comparsas, que não queira endinheirada, agrupemo-nos na Liga Anticlerical Brasileira para nos tornar fortes e darmos o golpe de graça na jesuitada. Se não abrimos os olhos seremos estrangulados por elles, voltaremos á Edadé Media, ficaremos submergidos no abysmo da oppresão para nunca mais levantarmos a cabeça.

A's armas, pois, contra a canalha jesuitica!... S. Paulo, 25 — 11 — 1910.

JOSÉ PERES MARTINS.

Estamos fazendo uma larga distribuição da LANTERNA, enviando-a a todas as pessoas que julgamos estarem de accordo com o seu programma.

Consideraremos, portanto, como nossos assignantes todos aquelles que não devolverem o primeiro numero recebido.



Ainda rebatendo

Em meu artigo anterior, publicado na Lanterna de 23 de julho de 1910, com a epigrapha Rebatendo, disse que não queria iniciar polemica, mas visto a resposta do sr. Voltaire, dada na Lanterna de 13 de agosto de 1910, com a epigrapha Combatendo, vejo-me obrigado a responder, para mostrar-lhe, em poucas linhas, meu modo de pensar.

Diz o sr. Voltaire que a familia que tem por chefe um homem criterioso, quando vai á igreja, já sabe de antemão que deve sentar-se nas cadeiras que circundam o pulpito, e que não pôde approximar-se dos confesionarios, das sacristias, do côro e outros compartimentos interiores das igrejas onde é costume praticarem-se as mais nojentas immoralidades, e que um chefe de familia não deve prohibir que seus filhos frequentem as reuniões leitias em que se desenvolve uma doutrina qualquer.

Sr. Voltaire, uma vez que estamos de accordo quanto ao perigo que ha para a familia, em approximar-se dos logares e compartimentos das igrejas supra mencionados, tambem concordareis que melhor será que os entes adorados que nos foram confiados, para que com apurado esforço possam progredir na escala espirital, não se aproximem nem mesmo das cadeiras que circundam o pulpito. Porque o chefe de familia zeloso commetteria grave falta se con-

E' tão graciosa, tão up to date a sua estylo que, decerto, mereceria as lras da igreja. E' moderna. E o modernismo o padre só admittre e tolera em sua pecca, que lhe prepara os pteos e a cama.

Continuem, demoielles, a usar a saia entravée e mandem á taba o confessorio immoral e antihygienico



Porque?!

Os frades dum convento de Lisboa, para que o seu coio não fosse devassado pela justiça republicana, arvoraram a bandeira da protestante Inglaterra.

Porque não içaram a bandeira do Vaticano?!



Que horror!...

Grandes desgraças nos esperam, senão vejamos!

«ROMA, 16 — Os jornaes asseguram que o Vaticano, desputado pelos grandiosos preparativos que se estão fazendo para festejar o cinquentenario da unidade italiana, ordenou a todas as dioceses do mundo catholico, em signal de protesto, que suspendam para 1911 todas as peregrinações que os fieis costumam fazer a Roma.»

Sem as peregrinações o obulo de S. Pedro diminui e sem elle o que será do nosso pobre Sarto! Infelizmente não é só esse catolicismo que nos ameaça, ha ainda coisa mais grave, annunciada por este maldito telegramma:

«ROMA, 19 — São esperadas importantes resoluções do papa, a proposito dos ultimos incidentes na vida religiosa das nações catholicas.»

Annuncia-se que, no proximo mez de março, o papa Pio X publicará uma encyclica sobre a «perda d' poder temporal».

Importantes resoluções do Vaticano!

Que de infelicidades não nos estão reservadas, ó S. Faustino! E para augmentar a nossa angustia fala nos assim terrivelmente o telegrapho:

«ROMA, 15 — O coronel Repond, commandante dos suissos pontificios, visitou hoje o secretario de Estado do Vaticano, cardinal Merry del Val, que passou em revista os suissos, cuja banda executou o hymno da Santa Sé.»

O exercito papalino em formação, Merry del Val passando-o em revista, o hymno da Santa Sé... Mau, mau!... Vai mesmo tudo raso...



Fecho alegre

Um sacerdote muito crente de Jehovah, mas ainda mais do deus Cobre, a poderosa força «que move o mundo e os outros planetas», conseguindo uma parochia mais rendosa do que aquella em que catava, proferiu, á hora da missa, este magno discurso de despedida, digno da eloquencia arrebatante dum Vieira ou dum Lacordaire:

«Meus irmãos, nossa separação não será penosa por tres motivos: primeiro, vocês não me querem; segundo, vocês não se queiram uns aos outros; terceiro, o Senhor não quer a vocês.»

Se vocês me quizessem, terminiam pago os meus serviços dos dois annos ultimos; se vocês se quizessem uns aos outros, eu teria mais casamentos a celebrar; se Deus quizesse a vocês, chamaria a si maior numero de almas e eu arranjaria maior numero de missas.»

O presente numero

Fomos forçados a compilar este numero ás pressas para poder ser impresso com um dia de antecedencia, pois sexta-feira foi dia santificado e a officina onde é impressa a nossa folha não funcionou.

Por essa razão deixamos de fóra alguma materia, e entre ella o artigo sobre A Lanterna diaria.

sentisse que seus filhos fossem a uma casa que tivesse um varíolo, mesmo que o doente estivesse em outro compartimento; seria perigoso o contágio da doença. Não approvaria tão pouco que um chefe de família autoritariamente quizesse impor aos seus uma fé ou uma doutrina que elles mal conhecessem; mas estou convencido de que elle poderá impor, pela brandura, pela persuasão e pelo exemplo, qual o caminho melhor a seguir.

E' isto bastante facil para as crianças, que têm o espirito dubio, susceptível de modificações, como as teuras plantas que tomam a forma que o habil jardineiro lhes quer dar.

Em tudo quanto disse em meu anterior artigo como no presente nada ha de fanatismo e de intolerancia, mas sim o desejo de seguir com a correção possível a nossa doutrina, que tem por base o ensinamento de Jesus.

Quer saber quem é o maior inimigo da nossa doutrina? É o espirito que, reconhecendo o perigo que corre a honra de suas filhas, deixam-nas frequentar determinados logares no interior das igrejas.

Fique certo que estar sentado nas cadeiras que circundam o pulpito onde um padre bandalho pôde dizer tudo quanto lhe vier á cabeça, sem que se lhe possa contradizer, é triste.

Sr. Mestre Voltaire, permitta-me que lhe diga: ou espirita sincero ou vestido de opa vermelha e carola, mas tudo sem rebuço.

Para provar que não existe em mim de fanatismo, mas sim a plena convicção de que devemos combater severamente taes parasitas, passo a narrar um facto que passou-se a 18 annos com uma cunhada minha, que m'o revelou com toda franqueza:

Em 1892 havia em S. Roque um vigário por nome Pedro Gravinha, que tinha em sua companhia uma senhora que chama-se Victoria, a qual dizia ser sua prima-irmã, porém era quem lhe servia de esposa... Não contente da presa que tinha em suas garras, em agosto do mesmo anno, aproveitando a sahida de sua bella Victoria, que tinha ido dar um passeio em uma chacara proxima a cidade, a qual fica na rua do Guaianã, o sr reverendo vendo-se só com a creada, livre dos olhos de sua ama, tenta acariciar a pobre moça, chegando a ponto de... A pobre moça porém, vendo o perigo que a ameaçava, fugiu desesperada, rolando por uma escada abaixo, e cada esta conhecida por todos desta cidade por ser aquella em que se sobe ao paço municipal. Esta moça é a minha cunhada de que vos falei acima, moça do verdadeiro typo das camponesas da alta Italia.

Caro sr. Voltaire, se não lhe basta mais esta prova, tem o sr. o modelo dos padres no reverendo vigário Jeronymo, de S. José do Rio Pardo. Leia o n. 49 d'A Lanterna.

Os padres! Não devemos perdê-los de vista, por serem os mestres da immoralidade.

S. s. supõe em mim um fanático. Mas, se todos fossem fanáticos da minha qualidade, tal se mette não existiria! Existiria a pura convicção na necessidade de combatermos taes corvos, a crença numa doutrina assentada em bases graníticas.

Com isso faço ponto, pois que, como já disse em meu anterior artigo, não quero iniciar polémicas, mas apenas mostrar que devemos seguir nossas idéas sem misturas.

Procedendo como diz s. s. seria falsear nossas idéas de livre-pensadores; se dizemos ser uma coisa, devemos sustentar e não fazer como fazem muitos que collocam um pé no inferno e outro no purgatorio, não sabendo se devem servir a Deus ou ao Diabo. Sim, caro Voltaire, deixa de mysticismo, se quer tornar um pedestal da verdade, e se quer mais depressa ver nossas idéas libertas das idéas pueris dos homens de batina. Não se lembra o quanto trabalharam taes corvos para nossa perdição? Não mais se esqueça de que devemos calcar a mentira de taes parasitas como elles pisaram a verdade por meio da chamada Santa Inquisição.

Avante, pois, caro Voltaire, não perca tempo, aproveite o sel matutino, porque, como sabe, é logo ao amanhecer que devemos tomar o caminho a seguir.

Pois bem, o mesmo acontece com as idéas, com o progresso, se estamos proximos a ver o fim dos nossos inimigos, creio que devemos nós fortalecer, porque o tempo é proprio.

As nações mais dominadas pelo jesuitismo são as que seguem a vanguarda na luta contra esse horrivel mal, como a Hespanha e Portugal.

Avante, pois, a passo firme, como o guerreiro destemido.

CREDO NEGRELLI.

S. Roque, 27—9—910.



A reacção argentina

A sempre ineffavel policia de S. Paulo, com a sua alta sabedoria, houve por bem evitar o comicio com que um punhado de homens emancipados pretendia protestar, no dia 1.º de janeiro, contra a infame condemnação de Romanoff e Denunio, as victimas da reacção argentina. Não se realizou, pois, o protesto publico que foi annunciado. Mas mau grado de todos os Washington Luiz o protesto partiu e parte, — solenne, energico, terrivel, — de todas as almas livres, de todos os homens de consciencia.

Lancemos em registro mais essa arbitrariedade da policia dum terra que se vangloria de conceder, aos seus filhos e aos seus hospedes, a mais perfeita das liberdades.



Liga Anticlerical Brasileira

Desejando estabelecer os anticlericaes do Brasil o necessario vinculo moral para maior proveito e probabilidade maior de victoria na luta contra a nefasta e deletaria preponderancia do clero na vida e nos destinos do povo, um grupo de intransigentes batalhadores, inimigos acerrimos da batina — symbolo da treva e do mal — resolveu estabelecer em S. Paulo a *Liga Anticlerical Brasileira*, cujo proposito é este:

- 1.º Aggremiar todas as forças e todas as boas vontades decididas a combater pela liberdade de consciencia.
- 2.º Promover por todos os meios a resistencia á invasão e assalto das congregações religiosas e do clero em geral.
- 3.º Combater todos os elementos reaccionarios que, directa ou indirectamente, procurem cercar e limitar a liberdade.
- 4.º Procurar impedir que os padres e seus prepostos — os jesuitas de calça — sejam incumbidos da educação da infancia e da mocidade, que elles se encarregam de embrutecer e fanatizar.
- 5.º Afastar da confessional — instrumento da dissolução e da immoralidade — as crianças e as mulheres.
- 6.º Auxiliar todas as iniciativas que se proponham desenvolver o ensino racionalista.
- 7.º Trabalhar para que sejam abolidos os privilegios que a imprevidencia republicana concedeu ao clero e dos quaes lança mão o mesmo clero tanto para justificar o avanço aos cofres publicos como para trazer ignorante e fanático o povo que o acompanha.
- 8.º Buscar por uma activa propaganda oral e escripta, por uma constante e ininterrupta agitação, tendente a emancipar as consciencias, enfraquecer e eliminar, o mais breve possível, o monstro clerical.
- 9.º Estreitar as relações com as sociedades congeneres de outros paizes.
- 10.º Agir com toda a energia e com os meios que as circunstancias exigirem para impedir a entrada, neste paiz, de frades, freiras ou padres.
- 11.º Batalhar incessantemente para obter que as escandalosas subvenções dadas pelos governos municipaes, estaduais e federaes,

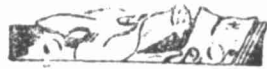
aos bispados e congregações, sejam supprimidas a bem do povo,

Recebemos desde já as adesões de todo o paiz, que devem vir assignadas por extenso, e com a declaração do domicilio.

A quota mensal para occorrer ás despesas de secretaria e expediente, é voluntaria, sendo o minimo 500 réis.

Em todos os logares, onde for possível, os nossos correligionarios poderão estabelecer associações com as bases da *Liga Anticlerical Brasileira*, cuja cooperação moral e material será efficacissima para a realização do nosso desideratum.

Toda a correspondencia, até novo aviso, para a *Liga Anticlerical Brasileira*, caixa postal n. 195 — S. Paulo.



Desfolhando a Biblia

Tenho feito e lido alguma coisa a respeito da religião. Sentindo abaladas minhas crenças religiosas, no intuito de fortificá-las, comecei a ler livros catholicos. O effeito foi contrario. Se estavam abaladas as crenças catholicas, desabaram completamente ao ler a Biblia, a historia sagrada e outros livros santos, sem excluir o absurdo Catecismo. Achei, no entanto, um estudo interessante este. Continuei a estudar. E' o resultado de meus estudos que ora lhe apresento. Vou analisar a Biblia, incluindo o novo testamento. Hoje que, graças ao S. T. Federal, os jesuitas se entranham em nosso paiz, parece ser do conveniencia abrir os olhos ao povo para precaver o contra esses ensinamentos, por meio dos quaes se pretende fanatizar o povo.

Leitor, nós vamos analisar a Biblia, o livro immoral por excelencia. Assim, pois, se és pudico, desvia os olhos castos destas columnas; do contrario a vergonha te enrubescerá as faces.

Outrosim, se és sensivel, não leias o que vamos escrever: as scenas truculentas, as carnificinas te abalarão de modo cruel os delicados sentimentos, as matanças horrosas te impressionarão de um modo que te póde ser fatal, caro leitor.

Por mais esforços que empreguem os catholicos para fazer concordar a sua estranha concepção do mundo com o que a sciencia já estabeleceu a esse respeito, esses esforços têm sido baldados. Nem póde deixar de ser assim. A Biblia não passa de uma lenda, organizada na India, como bem demonstrou Jacquoliet em seu livro "La Bible dans l'Inde. Adão, Abraham, Noé, a lenda de Satan e do inferno, tudo isso não é mais do que uma reminiscencia de Adinia, Adgirta, do principio dos demônios, etc., que se acham transcritas em alguns pontos ipesis-verbis, e em outros modificados, algumas vezes para peor, na Biblia.

E mesmo a trindade catholica, é a repetição da trindade indiana de Brahma, principio creador, Vischnou, principio protector, incarnado na pessoa de Christa, o Chisto dos Indios, e Siva, principio que preside a destruição e reconstrução. Se prophcias annunciaram o nascimento milagroso de Christa, outro tanto aconteceu a Christa, e si na mythologia catholica, Christa era filho de uma Virgem e foi concebido pelo Espirito Santo, na indica Christa foi gerado por Brahma no seio de uma virgem. Se como ensina a Santa Madre Igreja, um anjo apparece a Maria e lhe annuncia a concepção divina, outro tanto acontece a virgem Davanagai, a quem Vischnou annuncia a sua milagrosa concepção. Poderíamos multiplicar os exemplos, mas esses bastam, parece-nos.

A nossa these aliás é essa: Mostrar que a Biblia não é um livro original, além dos absurdos que nella se encontram.

Abraços a Biblia. Começa a tratar da criação. "Genesis" assim se denomina o livro. Esse livro vai da criação do mundo á morte de José.

E' esquecida essa criação. Depois de ter crendo no principio (de que?) o céu e a terra Deus

creou a luz, o firmamento a que chamou céu, dividiu as aguas, fez nascer as plantas, criou o sol, a luz e estrellas, peixes, aves, animaes terrestres e o homem, tudo isso no espaço de seis dias. Bem sabemos que assim não foi. Muitos milhares de annos girou a terra antes que o homem nella apparecesse, e antes mesmo que nel'a surgissem seres viventes.

Dizem os catholicos hoje que a palavra *dia* é empregada ahí não no sentido em que geralmente a empregamos, porém no de periodos longos. Mas... ha sempre um *mas...* que assim não é, prova-o a leitura da Biblia. Depois de cada criação termina a Biblia "e da tarde e da manhã se fez tal dia."

Assim é, que tratando da criação das estrellas lê-se textualmente na Biblia: "Disse tambem Deus: Façam-se uns luzeiros no firmamento do céu, que dividam o dia e a noite, e sirvam de signaes para mostrar os tempos, os dias e os annos.

Para que luzam no firmamento do céu e allumiem a terra. E assim se fez.

E da tarde e da manhã se fez o dia quarto. (1)ª Estranha cosmogonia!

As estrellas, os planetas, foram feitos para *luzir* no firmamento do céu e allumiarem a terra! O sol deu o poz como um luzeiro (Biblia, trad. do padre Figueiredo, v. 16) para presidir ao dia, a lua (luzeiro menor) para presidir á noite. E no entanto ha planetas muito maiores que a Terra como Saturno, Urano, Neptuno. A Terra nada mais é que um grão de areia (si nos podemos exprimir assim) em relação a esses planetas, e até a estrellas, que foram postas no firmamento do céu para a allumiarem. A cosmogonia antiga dava ao nosso humilde planeta logar de honra.

A sciencia desmoronou essa ideia. Ha planetas mais importantes que a Terra. A Terra e Marte são os menores dos planetas.

EDUARDO VITAL.

(1) — Biblia (tradução do padre Antonio Pereira Figueiredo) v. 14 a 19 do Genesis.

Em Santos

Santos, 27—12—1910.

Diversos operarios pedem-nos a publicação do seguinte: "Aproveitando as columnas d'A Lanterna, creadas para a defesa dos opprimidos, não podemos nos furtar ao desejo de tornar patente o grandioso serviço prestado pela *Tribuna de Santos* á classe dos empregados da S. Paulo Railway.

A Silvio de Lores, esse batalhador energico e bem intencionado, que a todos defende com ardor, basta que se faça sentir a necessidade de uma reacção bemtazeja, façam esses mesmos empregados acorreatos pela gratidão, muito embora do seu meio surjam protestos em favor dessa gananciosa Companhia que só falta montar officinas funerarias para arrancar dos pobres empregados os ultimos vintens ganhos minutos antes de morrer a seu serviço.

Um bravo á *Tribuna de Santos* e a Silvio de Lores, os votos de innumerables felicidades da classe agradecida dos empregados da S. P. Railway. — *Muitos empregados.*

— Espero que A Lanterna dará inserção dessas linhas para satisfazer o pedido de meus amigos, que parece justo. — *Um anticlerical.*

Porque será?

Uma pobre rapariga, habituada desde a sua primeira infancia a trajar-se de homem (não se entende isto com o disfarce hypocrita dos padres...), entendeu de se suicidar e suicidou-se.

Inexplicavel creatura, sem nenhuma responsabilidade perante o ambiente judiciario, pois não constava ter commettido algum crime, não possuia fortuna para as *causas* dos consumidores dos lesativos impostos de morrer, e entretanto, para chegar ao fim a que chegou, a policia não mediu sacrificios, emprehendeu diligencias, fez as suas costumadas *intimações* e até devassou completamente a vida da infeliz suicida.

Inteligentemente, porém, a policia solerte, depois do seu afanoso trabalho, concluiu o seu monumental inquerito por ter chegado ao resultado de que um morto não podia mais ligar importancia á sua syndicancia.

O suicidio de uma, duas ou mais pessoas, para a justiça, não é e nem deve ser coisa de interesse, pois é um acto particular que está no modo de resolver unicamente da pessoa que o tenta.

O que está, no interesse da sociedade, e muito, é, por exemplo, o assassinato premeditado e covarde, é a ambição dos degerados em saciarem os seus bestiaes desejos e depois fazerem desaparecer os queixumes de sua victima pela morte. E', por exemplo, o mysterioso desaparecimento da orfã Idalina e cujos responsaveis são os padres que administram o recolhimento de orfãos Christovam Colombo, situado no Ypiranga. Até agora os padres não deram solução alguma ao caso, nem essa mesma sagaz policia se tem empenhado, como se empenhou, para deslindar o caso da infeliz Marius Prairie.

Porque será? O desaparecimento da menina Idalina de um estabelecimento subsidiado pelo dinheiro do povo, fornecido pela Camara Municipal e pelo governo do Estado, é um caso que necessita ser aclarado, é um caso que envergonha e deprime perante o mundo tanto os patriotas como aquellos que são indifferentes ao convencionalismo de patria; tal desaparecimento, tal tolerancia por parte da justiça paulista, conhecida no estrangeiro, dá o direito de chamarem o povo brasileiro e todos aquellos que habitam o Brasil, de um povo fanatizado e sem acção á face da doutrina insulsa de uma commandita cuja sciencia unica é a mentira, a vagabundagem e a extorsão.

No caso Idalina, os homens da policia deviam e devem proceder como procederam no caso da suicida do Tieté.

A.

"A LANTERNA" NO INTERIOR

Em Atibaia

QUEM DÁ MAIS, QUEM DÁ MAIS? Ahí vai transcripta, sem augmento ou diminuição de uma virgula sequer, uma circular que foi distribuida na villa Santa Cruz de Atibaia:

*ATTENÇÃO! — MISSA E LEILÕES Exma. Senhora.

Castro Fafe, Zelador da Capella de Santa Cruz, desta cidade, faz sciente aos Catholicos Apostolicos Romanos que, na visita pastoral de Sua Exma. Revdma. Senhor Arcebispo Metropolitano, prestou-lhe contas do deve e haver das despesas feitas nas obras da Capella, Sinto Cruzeiro e Coreto, demonstrando um saldo a favor do Zelador Castro Fafe de tres contos, duzentos e cincoenta e um mil, cento e sessenta réis, como prova com o original que o Senhor Arcebispo conduziu para S. Paulo, e como as esmolas que os fieis põem no cofre são insignificantes, por isso o Zelador recorre de quando em quando haver alguns leilões afim de que, com o producto dos mesmos, pague as despesas como sejam: musica, luz electrica e outras cousas necessarias, e o restante descontar no saldo que acima declara; Assim pois, o Zelador vae respectosamente pedir a Sua Exma. uma prenda qualquer para ser rematada: Cujos leilões terão logar nos dias 18 (*) e 25 do andante mez de Setembro do corrente anno, ás 4 1/2 horas da tarde, e no dia 14 do mesmo mez, sendo o dia da Exaltação de Santa Cruz, o Zelador manda celebrar uma missa pelo nosso parcho Revmo. Conego Köhly na mesma Capella, ás 9 1/2 horas, e na vespera, tambem haverá rezas na forma do costume. Convida pois o Zelador, todos parochianos afim de ouvirem dita missa, applicando-a a Exaltação de Santa Cruz, pelas almas de seus paes José e Umbelina, e desde já, fica o Zelador Castro Fafe, fazendo votos a milagrosa Santa Cruz, que, lhes dê a devida recompensa por este acto de caridade e religião, assim pois, vida, saúde e felicidades por dilatados annos. Quem com Deus vive, com Deus Reina.

Villa Santa Cruz em Atibaia, 31 de Agosto de 1910.

O Zelador Castro Fafe, e propagandista da Villa Santa Cruz.

Viva e reviva pois, o progresso da nossa sempre querida Atibaia, sim?

P. S.— O leiloeiro será o cidadão sr. Antonio José de Almeida e Secretario o cidadão sr. Alfredo André que, para cujo fim já estão convidados, e convida seus amigos e correligionarios que, compareçam aos leilões para abrilhantarem ás Exmas. familias, e prostar-se-ha as

bancadas no largo, para Senhoras e Senhoritas sentarem-se.

(*) Fomos informados de que o leilão desse dia constou de um cará, uma abobora, um frango empastado, um rato morto dentro de uma caixa de papelão, um leque indecente, uma toalha e coisas que taes.

O coitado da Fafe não tirou nem para as despesas da representação. Mas console-se que o reino do céu lhe está garantido.

Em Osasco

19 — 12 — 910 — Sr. redactor da Lanterna.

Lendo no seu jornal um artigo sobre o *Jornal do Fahu*, que chama de immraes os livres-pensadores, lembrei-me de referir-lhe um caso que se passou commigo, e que demonstra bem quanta moralidade tem a caualha clerical:

Estando ha dias na estação, a espera do trem das 4 50, vi em um vagão de primeira um homem vestido differentemente dos outros. Perguntei se era algum palhaço e me disseram que era um bispo. Veiu-me á ideia a pobre Idalina. Aproximei-me então do typo e perguntei:

— Onde está Idalina?!

A grande cavalgadura botou a cabeça fóra da janella e, não guardando respeito a umas senhoras que estavam a meu lado, respondeu-me com toda a sua raiva:

— Idalina é um corno!

Ora aqui está a moral dum chefe dos inimigos do progresso!...

— Alfredo Monteiro de Barros.

Diversões

THEATRO CASINO

Esta confortavel casa de diversões ha pouco reaberta, vai se tornando novamente o ponto predilecto dos *habituaes* daquelle genero de espectaculos.

Todas as noites são ali apresentados interessantes e variados programmas, que vão alcançando franco successo.

Todos os dias, das 4 ás 7 horas da tarde, ao *splitfornesto* se faz ouvir a excellente orchestra de senhoritas francezas.

Srta. Leonor Pedrozo
EMBELECIDADA COM A
Emulsão de Scott



"Minha filha Leonor padecou durante varios annos de Exema e Anemia. Recorri a todos os medicamentos sem obter proveito algum, até que tive a feliz ideia de dar-lhe a Emulsão de Scott que lhe restituiu a saude." — ANTONIO PEDROZO, Campinas, S. P.

Nada desfeia mais o rosto das senhoritas como a cór macilenta, os cravos, espinhas, eczema e outras erupções da pelle que proeveem da impureza do sangue.

A Emulsão de Scott regenera e enriquece o sangue melhor e mais rapidamente que nenhum outro remedio, expelle do sistema toda a impureza e dá á tez a cór rosada que é distinctivo de belleza e saude.

Exigir sempre esta marca, sem a qual nenhuma Emulsão é boa nem legitima.

Scott & Bown, Chimicos, Nova York



"A Lanterna" em Poços de Caldas

Um tal padre que ha por estas bandas, namorado de marca maica, que hypocritamente vive a engrossar certa madama do nosso largo, desviando-se com isso do doce preceito da religião que o mesmo professa, alvoroçou-se contra nós por sermos o baluarte da verdade e homem de livre pensar.

Existe em a nossa estancia o Centro Espirita Caridade, do qual muito me honro em ser adalga, e como todos devem saber, temos por fim unico fazer a caridade de a todos aquellos que miseravelmente por ahi vivem a mingua de recursos.

Grassa ultimamente em nossa estancia o terrivel mal — a varíola — e quasi que as pessoas todas atacadas da terrivel doença, são pessoas miseraveis, sem nenhum recurso — pessoas estas que deviam ser auxiliadas pela caridade publica — e tambem pelo tal padre namorado, se fosse elle homem de religião, dessa religião emanada do Christo, a religião do amor.

Intelizmente assim não procede o tal de batina, nem tão pouco os potentados que elle engrossa. Não se tratando de coisa de ganhar dinheiro, viram elles o rosto para tantos infelizes que por ahi vivem estorcendo se nos horrores da peste e da fome, sem se lembrarem que esses infelizes são nossos irmãos.

Independentes como somos, tratamos logo de socorrer esses pobres, porque nosso emma é fazer caridade, tornando-lhes alguns recursos de accordo com as posses do nosso Centro, quer em dinheiro, quer em medicamentos, pois para isso mandamos vir uma pequena pharmacia homeopathica. Medicando esses infelizes com a homeopathia — medicamentos estes ao alcance de qualquer pessoa — criamos não causar prejuizo a quem quer que seja.

Mas o tal padre, que gosta de pegar no biquinho... sabendo do nosso proceder, corre a nos denunciar a distincto medico, pessoa esta que muito veneramos e que sabe a todos acolher com seu fino trato de homem isento de bujulação — dizendo que nós, os espiritas, estavamos especulando a credulidade de Poços, indo com isso prejudicar os interesses dos medicos aqui residentes.

Na qualidade de espirita, lavro meu protesto pela calumnia, e pergunto ao tal padre se fazer caridade é especular? Responda e deixe de ser besouro!...

Poços de Caldas, 24-12-1910.

TOCUNHA.

Jaboticabal

Reunidos no theatro «Arthur Azevedo», os abaixo assignados, para assistir á conferencia do professor Querino que tratou do caso Idalina, da infeliz

Idalina Stamato

mysteriosamente desaparecida do Orfanato. C. Colombo, votam e approvam, subscrevendo, a seguinte mocção:

«Em vista das novas revelações da imprensa de S. Paulo sobre os acontecimentos do Orfanato Christovam Colombo, fazemos votos por que se faça luz completa sobre o mysterioso desaparecimento da infeliz Idalina.

E aos corajosos que para tal fim lutam em S. Paulo garantem seu decidido apoio moral e do bovo de Jaboticabal.

9 de novembro de 1910

Ernesto Poli, Clorinda Poli, Pedro Poli, José Honorio Perúro, Antonio Custodio Almeida, Michele Verardino, Francisco Correia de Camargo, Francisco Dora, Pasquale Russo, Francisco Garreta Calza, Antonio Blumer, Antonio Laureano da Silva, Vincenzo Guerinio, Gabriele Ungaro, Renaldi Migliori, Ernesto Migliori, João Miranosi, Aurelio Migliori, Pietro Verardino, Angelo Sastari, Alfonso Todero, Nicola Mainero, Manoel Pinto da Fonseca, Virgilio Ferreira de Aranga, Adão Zuhoshi, Antonietta Ruaro, Nale Ruaro, Francisco Lopes Gonçalves, Aristi H. Omme, Adelina Isabella Bellingeri, Guglielmina Lauda Tannanini, Giuletta Marino, Rosa Mello Albano, Roque Bellingeri, Francisca de Moraes Tamamini, Frederico Ostini, Elisabetta Ostini, Vincete Sodano, José Sodano, Luis Sodano, Eduardo Augusto Leite Bastos, José Battista Iasi, Francisco Biasi, Augusto Clinek, Francisco Bualzo, Passero Oreste, Domingo Dettari, Pasquale Veronese, Dolfo Guersoni, Felice Magrini, José de Oliveira, Jualtra Mori, Celestino Pula B., Lorouço Vitta, Quintilio Marti, Ida Sarti Cavallari, Brasi Alberto, José da Costa Telles, João Ma-

noel Campos Francisco Alves de Oliveira, Francisco de Lía, Achille Assirati, Guerriero Valdambri, Giuseppe Spina, Joaquim Fernandes, Emilio Ferreira, Tommasi Dora, Bento, Carneiro Brito, Marcello de Santi, Francisco de Paiva, Alfonso Bagarelli, Antonio de Marco, Jorge Patrick, José Fernandes Sobrinho, José Antonio da Silva, José Dogello Brasi, Carlos Guimarães, José Perrone, Vicenti Minari, Eduardo Mori, José Patrick, Marcelino de Oliveira Campos, Candido Paulo Ramos, Saverio Minhola, Leonardo Frinolad, Julio Politi, José Rodrigues Correia, Amadeo Vicari, Alfonso Beraldi Genuaro Condatore, Arturo Baldo, Libero Alinari, Brmsi Reali, Maria Reali, Olga Pazzone, Tommasi Guzzi, Guido del Soldato, Alessandro Bertolini, Alcibiades Fontes Leite, Albino Carlos de Mendonça, José Giannelli, Irges Mori, Arthur Nobre de Godoy, Spinella Giuseppe Luigi, Silvio Alegre, Guido Bertolini, Pasquale Cavallari, Vincenza Giacico, Vincenzo Fioravanti, José Veronese, Ignacio Sinica, Tomaso Biondi, Marrochi Umberto, Marrochi Tullino, Marrochi Albino, Marrochi Angelo Marrochi José, Bulgarelli Menotti, Bulgarelli Amadeo, Giapatinni Morelli, Giuseppe Bulgarelli, Antonio Gorsoni, José Jardim, João Corrazini, Marrochi João, Bulgarelli Giuseppe.



Pequenos ecos

Boas festas — Continuamos a registrar os nomes dos amigos que nos têm enviado cartões de boas festas: Sr. Luiz Fernando Baptista e sra. Maria Luiz Baptista, de Jaboticabal; sr. Florentino Pellegrini, proprietario da Alfaiataria Modelo, de Franca; dr. P. F. Paes de Barros, juiz de direito de Capivary; sr. Manoel Jorge da Silva, de Franca; sr. Sebastião Franco de Camargo, de S. José do Rio Pardo; sr. José Fernandes Martins, de Cordeiros; sr. Francisco Stoféssel Pittipaldi, de S. Paulo; sr. Antonio Restivo, de Bebedouro; da Directoria da Sociedade Propagadora da Instrução, de Pan d'Alho; sr. José Bento Thomaz, de S. José do Paraiso; dr. Pasqual Cusiello, de S. Paulo; do sr. João Leite de Freitas, em nome da Directoria da Sociedade União dos Viajantes do Commercio, com sede em Ribeirão Preto; sr. Antonio Pereira da Cruz e sra. Hortencia Mauro Pereira, de Campo Limpo; sr. José Bellarmino de Oliveira e Virginia Costa de Oliveira, de Campinas; Celso Ramalho da Silva, de S. Paulo; Gustavo Mahlow e familia, de S. Simão; sr. Narciso de Almeida Santos, de S. Paulo; sr. Antonio Rego, proprietario do Cortume Acclimação, desta capital; sr. Augusto Rafael dos Santos, do Rio; sr. Severiano Alberto Ferraz e sra. Lazara Nunes de Campos Ferraz, de Santos; sr. Augusto Rocha, de Recife; sr. Miguel Di Iorio e familia, de Jahú; do Real Centro Portuguez, de Santos; sr. Augusto Muller, do Rio.

Visita — Tivemos o prazer de receber a visita do professor sr. Honorio Guimarães, redactor d'A Escola, de Uberabinha e secretario e fundador do Congresso dos professores do E. de Minas.

Certame Accimação — Dos srs. Antonio Rego e André Nanche recebemos uma circular participando nos terem dissolvido a sociedade que tinham na propriedade deste cortume, ficando como unico concessionario do mesmo o sr. Antonio Rego.

Associação do Livro Pensamento — Foi a seguinte a directoria aclamada, na reunião do dia 31 de dezembro p. p. para gerir esta associação durante o presente anno: Presidente, dr. Antonio Moreira da Silva; vice-presidente, dr. José Bueno de Camargo; orador, dr. Antonio Piccarolo; primeiro secretario, Everardo Dias; segundo secretario, Pedro A. Nochese; thesoureiro, Nicolau dos Santos; commissão fiscal, Joaquim Gomes do Carvalho, dr. Oscar de Almeida Prado e Antonio Russ.

Companhia Dramatica «Theatro Brasileiro» — Virá brevemente a S. Paulo, sob a competente direcção do artista Romualdo de Figueiredo, a grande companhia dramatica organizada ha pouco em Portugal, e contendo com ex-llestes elementos.

Romualdo de Figueiredo soube, com a proficiencia que lhe é peculiar, escolher entre seus collegos os que mais dignamente honrassem a arte dramatica, constituindo um sympathico elenco que conquistará inteiramente o favor da platéa paulista.

Entre as figuras de mais destaque notamos desde logo a do actor Joaquim de Almeida, cujas creações no «Papá Lebonnard» e no «Desapparecido» o collocam entre os mais talentosos artistas dramaticos.

Elis o elenco da companhia: Joaquim de Almeida, Fernanda de Almeida, Romualdo de Figueiredo, Luciano de Castro, Maria de Almeida, Carlos Silva, Joaquina Velloz, Julia Moniz, Julia Silva, Diogo Teixeira, Antonio Avellar, Lino Ribeiro, Augusto Esteves.

ré — Guerra ás sogras — A' manha... — Missa Nova — Delirio do cirime — Testamento — Dar que ensina — Primo de California — Paralitico — Morde Civil — Favor ao Príncipe — Bonas de todo o anno — Thereza Raquiu — Toses — Mãe — Casa de Orates — A chamma — O Mulato — e muitos outros originaes brasileiros.

Digna de toda a acceitação por parte do publico paulista, esperamos que a Companhia Theatro Brasileiro alcance o successo a que faz jus e seu director, nosso amigo Romualdo de Figueiredo, obtenha o compenso ás difficuldades com as quaes lutou para dos trazer um conjunto de artistas homogeneo e distincto.

Folhinhas — Recebemos e agradecemos mais as seguintes, de parte: Do Jornal do Brasil, d'A Republica, do Rio, e da Gazeta Suburbana, tambem do Rio.

Bilhetes e recados

S. Paulo — José Blumer: Transmittimos a adhesão ao Comité da Liga Anticlerical.

Botneatú — Emilio Garcia: Registramos o novo assignante e remettemos o Papa Negro e a Velhice do Padre Eterno. A Cruz de Cedro não ha mais.

Rio — Myer: Recebi o teu postal e os 12\$ do Adriano, 4\$ do Quezada, 3\$800 do Criterium e 2\$ do Maças. Se acho... Falei ao Grassini e tomei nota do recado do Maças. O pacote seguiu — P. Matera: Sim, recebemos. Quanto aos liros ainda é cedo.

Guaxupé — Angelo Iglesias: Fizemos a transferencia.

S. José do Rio Pardo — Sebastião F. de Camargo: Modificamos o endereço.

Rio Claro — Benvidio J. Ferreira: Providenciamos quanto á irregularidade.

Bragança — C. Bianchi: Registramos o novo assignante.

Capivary — Joaquim Pereira: Foi enviada A Educação Religiosa. Registramos os novos endereços.

S. José do Rio Pardo: Lando Portieri: Recebemos da Agencia Chaves os 10\$ de sua assignatura.

Cidade do Prata — Jannetto Fellon: Remetemos O Papa Negro e A Velhice do Padre Eterno.

Araçatiguama — Antonio B. da Rosa: Recebemos os 6\$ de sua assignatura e 4\$ da lista da Escola Moderna, que já entregamos ao seu Comité.

Santos — José A. Rodrigues: Recebemos os folhetos. Transmetti o folheto e o recado ao Nilo.

Espirito Santo do Pinhal — Manuel Marques Baptista: Fizemos a modificação no endereço.

Araçatiguama — Cap. J. L. Kuntz: Já registamos o seu endereço. Mandaremos fazer o resembento.

Bebedouro — Miguel Stamato: Agradecemos a nova attenção que nos dispensou.

Batataes — João James de Moraes: Verificamos a irregularidade.

S. Sebastião do Paraiso — Dr. Afonso Pedrario: Recebemos os 20\$ para 2 annos de assignatura.

Freguesia de Angelina — Candido F. Duarte: Enviamos O Papa Negro.

Parnahyba — Sr. Antonio A. de Oliveira: O seu conto dedicado á Escola Moderna será publicado mais tarde, quando tivermos tempo para fazermos os retoques de que precisa.

Temos coisa de mais urgencia a attender, como sejam certas virtudes electricas que não podem perder a oportunidade. Tenha paciencia. Não fique mal conosco. Escreva nos sempre, que muito apreciamos camaradas como o sr. decididos e entusiastas.

Ponta Grossa — Pedro Colli: Registamos os endereços.

Rio — Augusto Muller: Recebemos os 6\$ de sua assignatura.

Alfredo Ellis — Umberto Menogatti: O jornal tem sido remetido. Foi boa a ideia.

Torrinha — Cetano F. de Carvalho: Registamos o seu endereço. O jornal é expedido pontualmente a todos.

Rio — Ulysses: Entreguei a tua carta e o boletim a um tocolé, que já providenciou.

Cravinhos — P. Marsicano: Recebi os 10\$ da assignatura de F. J. de Oliveira. Falaremos sobre o folheto.

Tayva — T. V. Braga: Seguiram os postaes.

S. Roque — C. Negrelli: Recebemos os 6\$ do pacote e 10\$ da assignatura do sr. J. Martins.

Itatiba — H. Carraro: O Papa Negro foi remetido.

Aos assignantes da Mogyana

O nosso companheiro José Romero está percorrendo a linha Mogyana, em viagem de cobrança. Julgamos desnecessario estarmos aqui a appellar para a boa vontade dos nossos assignantes. A Lanterna vive exclusivamente do rendimento das assignaturas e, dizendo isto, acreditamos dizer tudo para que todos prestem o seu inteiro apoio ao nosso companheiro. Aos amigos que pagaram o primeiro anno a vencer até o fim de dezembro, avisamos que não devem estranhar a sua visita, pois, como já temos dito, estas viagens só podem ser feitas poucas vezes, pelas grandes despesas que acarretam. Serve o mesmo aviso aos assignantes de Campinas.

A Escola Moderna em S. Paulo

AVISO IMPORTANTE

Tendo chegado ao conhecimento do «Comité pró-Escola Moderna» que alguns individuos se tem aproveitado desta iniciativa para estorquir dinheiro de pessoas de boa fé, declaramos que só podem angariar donativos para esta obra as pessoas portadoras de listas de subscrição carimbadas e assignadas pelo secretario Leão Aymoré.

Aproveitamos o ensejo para pedir a todas as pessoas que possuem listas de subscrição o favor de as devolverem com a respectiva importancia ao thesoureiro, sr. José Sanz Duro, Caixa Postal, 857.

O COMITÉ.

O Comité desta grandiosa instituição que em breve será um facto, está distribuindo a seguinte circular, para a qual chamamos toda a attenção dos interessados:

«Com o intuito de activar o mais possivel a implantação da Escola Moderna em S. Paulo, vimos solicitar de v. s. com amatoria urgencia que for possivel, a devolução das listas a seu cargo juntamente com os donativos que puderem ter sido angariados.

E' intento do Comité tratar, nos principios do anno vindouro, da instalação da Casa Editora annexa á Escola e que vai, necessariamente, preceder a para o preparo das edições de livros escolares segundo o programma da Escola Moderna.

Portanto é preciso reunir os do nativos com toda a brevidade, para o que esperamos o apoio de v. s. que, cortamente, conhece e aprecia o programma de ensino racionalista, calcado nos methodos pedagogicos mais modernos, e deseja contribuir para uma tão util e grandiosa instituição.

O patrimonio da «Escola» já se eleva a 12:000\$, mais ou menos, o que se poderá ver pelo balancete que estamos organizando para publicar e é preciso, para fechar o anno com brilhantismo, que se eleve a 20:000\$, passo animador para alcançarmos os 80:000\$ necessarios para proseguir na fundação da «Escola».

Gratos, somos de v. s.

OCOMITÉ DA ESCOLA MODERNA.

N. B.—Todos os dinheiros da Escola Moderna estão depositados no Banco Francez e Italiano da America do Sul, antigo Banco Commerciale Italo-Brasilliano.

Engenho Stamato

Sem engrenagem para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastre. Privilégiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente estão se espaalhando por este vasto paiz; já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que attestam a utilidade desta importante machina. Inventor e fabricante

RAPHAEL STAMATO

Filial, Rta da Alfandega, 194 — Rio de Janeiro. Fundação e Mechanica, Avenida Martin Burchard, 146 — S. Paulo.

A Velhice do Padre Eterno

Extraordinaria obra do grande poeta Guerra Junqueiro, que transformou a sua penna brilhante em ferro em brasa a queimar desapiadamente a purulenta chaga clerical.

Este livro, que é considerado um dos mais ferozes contra a Igreja, mereceu uma excomunhão do Papa.

Custa 2\$000, franco de porte.

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.

Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

"A Lanterna" em Niteroy

A nossa folha é encontrada em Niteroy nos seguintes pontos: Na Ponte Central das Barcas de Niteroy; No Largo do Barreto, com o vendedor de jornaes; Na Charutaria Viuva Vianna, rua de Marek, 17 — Barreto. Nas Neves, no ponto final dos bondes, com o vendedor de jornaes.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

EM PORTUGUEZ

Nathanael Pereira, A Educação Religiosa. \$200. Ex-padre Guilherme Dias, O que é o celibato. \$200. Pedro de Mello, Sonho Dantesco. \$200. Marco A. Dancetti, Giordano Bruno. \$200. Gorki, Os amassadores. \$200. Pinho, Pela Educação e pelo Trabalho. \$200. Motta Assumpção, O Infanticidio, drama. \$300.

EM HESPANHOL

R. Chaughii, Immoralidad del Matrimonio. \$100. J. Rutgers, Las Guerras y la Densidad de la Población. \$100. M. Devaldés, Mathusianismo y Neo-Mathusianismo. \$100. Ch. Drysdale, Dignidad, Libertad e Independencia. \$100. A. Pellicer Paraire, El individuo y la masa. \$100. C. S. Darrow, Crimen y Criminales. \$100. S. Faure, El Problema de la Población. \$100. A. Hamou, Compendio de la Historia del Socialismo. \$200.

Opilação

Cura-se radicalmente com o Ankylostomicida Philipp's. Drogaria Berrini, Hospicio, 18-Rio.

A LANTERNA NO RIO

Encontrada á venda nos seguintes pontos: Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166; CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocío; Na rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy (engravate); Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engravate); RUA DO OUVIDOR, 181, agencia do sr. Braz Lauria. Na rua do Senado, 67.

Fabrica de Fumos "Braz"

FUNDADA EM 1887. Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado.

Pereira & Comp.

Avenida Rangel Pestana, 66 — S. Paulo —

ELECTRA

Drama anti-clerical em 5 actos, do afamado escriptor hespanhol B. Peres Galdós.

Esta peça valeu ao seu autor um renome universal, provocando grandes applausos em todas as platéas onde foi representada.

Em toda a parte foi ella bem aceita, tendo sido causa de grandes agitações e provocando a furia da padralhada.

Livre de porte, custa 1\$500 o volume, que contém 130 paginas.

O ensino racionalista

A Associação da Escola Moderna do Rio de Janeiro acaba de editar em elegante folheto, a conferencia que sob o titulo acima foi realizada, em maio passado, naquella capital, pelo dr. Mauricio de Medeiros.

O folheto contém tambem os estatutos da Liga Internacional para a Educação Racional da Criança e da Liga do Rio de Janeiro.

Está á venda nas seguintes condições: 1 ex. 300 réis. Pacote de 10, 2\$500; de 20, 4\$. Pedidos acompanhados da respectiva importancia ao thesoureiro da Associação Escola Moderna, Manuel Quesada, rua do Senado, 63—Rio de Janeiro.

A LANTERNA

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos: SALÃO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140. NA LATA — Salão Internacional. VENTURA SIERRA, rua Conselheiro Ramalho, 105. AGENCIA DE JORNALS do sr. Antonio Sefuto, rua 15 de Novembro, 37. No engraxate, á rua 15 de Novembro, 3. Na rua S. Castano, 338.

PUBLICAÇÕES

De propaganda anticlerical

Dott. Simon — «Viaggio umoristico attraverso i dogmi e le religioni» — \$1.00. Dott. Simon — «Nè dio, nè anima» — 600 réis. Guido Podrecca — «Monologhi: Il cuore di un morto—Delinquente nato—Assassino!— Recluso volontario.» — 600 réis. Abele Dal Canto — «La Messa svelata» ovvero «La comedia clerigo—acrobatico—tragico—antropofago—teofago—pagana». 1\$. Gim — «Le Congregazioni religiose (Quel che si è fatto— Quel che si resta a fare». (Publicazione di straordinaria attualità). 1\$. I Martiri del Libero Pensiero. — «Giordano Bruno» di Arturo Labriola. 1\$. «Anioi Paleario» di Abele Dal Canto. 1\$. «Paolo Sarpi» di P. Picca. 1\$. — Enviam-se todas estas publicações de propaganda anticlerical pela quantia de 6\$ e mais a despeza do registro. Todos os volumes são de edição elegante, cartonação luxuosa e com illustrações originaes. Isso deve constituir a pequena bibliotheca de todo livre-pensador. — Para ordens: — AGENCIA CHAVES—Caixa 510. Aceitam-se revendedores no Interior, fazendo-se um bom desconto.

O Papa Negro

Importante romance historico, de Mezza Botta, contendo 520 paginas e 18 suggestivas illustrações. Neste livro é da historia a fundação e o desenvolvimento na Europa da Companhia de Jesus, a fundação da Maçonaria e a sua corajosa luta contra os tremendos planos dos seus antigos companheiros, chefiados por um dos antigos membros, Ignacio de Loyola. Discrição clara e minuciosa dos meios empregados para dominar o mundo, pela submissão dos reis e imperadores.

Preço dos dois volumes, 2\$000 franco de porte.

Gruta Criterium

Gran Restaurant-Bar

O melhor estabelecimento no genero

Ravioli-Talharins-Macarrão a qualquer hora

Vinhos Quabera e Chianti finissimos

2, Largo do Rosario, 2

(Subterraneo do Palacete Briccola)

Bons queijos

Fabricam-se com o Coalho suizo em pó. — Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

Les Temps Nouveaux

Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: \$3000.

La Guerre Sociale

Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé. Assignatura annual: \$3000.

A Sementeira

Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Libros. Assignatura annual: \$3000.

A Aurora

Hebdomadario operario. — Porto. — Assignatura semestral: 1\$500.

Internacia Socia Revue

Revista mensual em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris. Assignatura annual: \$3500.

A Lanterna no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias: Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Salles, rua Amador Bueno, 41 e 43. Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio. Em Mogy das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navejas. Em Guararapes, com o sr. Gerardo Ziti. Em Dois Corregos, com o sr. Antonio Carlos de Souza.